

O PORTUGUÊS EM ÁFRICA

A situação da língua portuguesa em
Angola e Moçambique

- as características que distinguem as variedades angolana e moçambicana do PE

Aspetos fónicos

- a fonética e fonologia estão entre as áreas onde se espera que ocorram fenómenos de interferência das línguas maternas dos falantes, as línguas bantas

Padrão silábico

- todas as línguas bantas de Angola e Moçambique fixam como padrão silábico a sequência **consoante-vogal** → isso deixa marcas na produção linguística dos falantes do PM e PA
- há tendência a introduzir uma vogal a seguir a sílabas terminadas em consoante, sobretudo em final de palavra → PM: [i], PA: [e]

ex. PE abrir, dificuldade → PM [abrír*i*], [dificulidád*i*]

ex. PE beber, final, açorda → PA [bebé*re*], [finá*le*], [asó*reda*]

- em PM e PA usa-se [i] e [e] nos casos que PE usa [ɨ] → uma estratégia que permite assegurar a conservação do padrão consapnte-vogal, seja em sílabas iniciais, mediais ou finais da palavra

PALAVRA	PE (Fala coloquial)	PM OU PA
querido	[kɾídu]	[kírídu] ou [kerídu]
pesado	[pzádu]	[pezádu]
pequenino	[pknínu]	[pekenínu]
disse	[dís]	[dísi]
fome	[fóm]	[fómi]
debate	[dbát]	[debáti]

Quadro 3 – Variações na pronúncia correspondente ao som [ɨ] do PE

Vogais átonas

- a tendência para as vogais que são átonas em PE serem pronunciadas como vogais abertas ou semiabertas
- [ɐ] e [u] (esta última apenas em sílabas pretónicas) tendem a ser pronunciadas como [a] e [o]

ex. **bocado**, **aluno**, **colega** → PM, PA [bokádu], [alúnu], [kolɛga]

Vogal [e] em contextos que em PE requerem [ɐ]

- tendência a pronunciar o som [e] em contextos que em PE requerem [ɐ], seja em ditongos orais seja quando esta vogal precede uma consoante palatal

ex. primeiro, cerveja → PM, PA [priméjru], [servéza]

Influência de traços de línguas bantas específicas

- alguns dos traços fônicos que se observam em falantes do PM e do PA são produzidos por influência de traços de uma língua banta específica

ex. o macua não contém as consoantes oclusivas vozeadas [b], [d], [g] → os falantes de PM que têm o macua como L1 tendem a pronunciar as palavras do PE *gado* ou *bolo* como [kátu] e [pólu]

ex. changana possui apenas a vibrante múltipla [r] e não uma vibrante simples [r] → como consequência, os falantes de changana pronunciam palavras do PE *areia* ou *herói* como [aréja], [eró'j], podendo ainda acontecer que, provavelmente por um fenómeno de hipercorreção, em palavras como *carro* ou *morrer*, o [r] seja pronunciado como [r].

Aspetos lexicais

- dois grande tipos de inovações:
 - a criação de novas palavras
 - a atribuição de novos valores semânticos a palavras já pertencentes ao léxico do PE

Criação de novas palavras por empréstimo

- em geral nos casos em que o léxico do PE não proporciona meios para a referência a realidades específicas de Moçambique ou Angola, relativas à cultura (práticas religiosas, instrumentos musicais, pratos típicos), à fauna, à flora, e ainda a atividades económico-sociais típicas das sociedades moçambicana e angolana

ex. *machamba* 'terreno cultivado', *mapote* 'lama', *maçala* 'fruto'

- não são tratados de acordo com a morfologia flexional do português, onde se tem *timbila* em vez de *timbilas*

ex. os dançarinos podem parar de dançar para cantar em coro com as timbila
(timbila = instrumento de percussão)

Produtividade lexical com base em palavras do PE

- predomina a derivação sufixal, dando origem a unidades do léxico inexistentes em PE

ex. a) formação de um verbo a partir de uma base nominal

PM: confus(ão) → confusionar (arranjar confusões)

 mobíli(a) → mobiliar

 estil(o) → estilar (exibir-se)

PA: churrasc(o) → churascar (fazer um churasco)

 boca → bocar (contar o que se ouviu dizer)

ex. b) Formação de um nome a partir de uma base verbal ou nominal

PM: empresta(r) → emprestação (empréstimo)

ajudar(r) → ajudamento (ajuda)

PA: cabel(o) → cabelaria (cabeleireiro)

Inovações lexicais que afetam palavras já existentes em PE

- ou ocorre a modificação dos seus significados básicos, ou são alteradas as suas propriedades lexicais, de seleção semântica ou categorial
- em PM e PA, as alterações de natureza semântica - que afetam quer o significado das palavras, quer as suas propriedades de seleção semântica -, apesar de frequentes na linguagem corrente, apresentam ainda um carácter muito disperso.

ex.

- a) PM: eu não sou boa **historiadora** (*contadora de histórias* e não, como em PE, *aquela que escreve sobre história*)
- b) PM: alguns não conseguiam **apanhar o sono** (*adormecer*)
- c) PA: aquela família que era **possessa** de pulseira (*possuidora*)
- d) PA: as crianças estavam assim bem **inundadas** com o vício (*cheias de vício, metidas no vício*)

- algumas unidades lexicais particulares têm tendência a estabilizar como parte do repertório lexical das comunidades angolana e moçambicana de falantes de português.

ex.

- a) PM: *negar* 'recusar': o namorado *negou* assumir o namoro
- b) PM: *dialeto* 'língua banta moçambicana': não sei falar *dialeto*
- c) PM: *antepassado* 'anterior a um período passado': vi o Dino na semana *antepassada*
- d) PA: *ter* 'haver': aqui *tem* muitas, muitas senhoras que vendem e são do sul
- e) PA: *assistir* 'ver': confessou ter já *assistido* vários documentários sobre

Aspetos sintáticos

Podem distinguir-se:

→ Fenómenos de interface léxico-sintaxe

→ Fenómenos sintáticos

Fenómenos de interface léxico-sintaxe

- as alterações afetam sobretudo os verbos, podendo alterar por vezes também o seu significado
- inovações nas condições de utilização do pronome pessoal se em frases não reflexas

Seleção categorial dos itens lexicais

Supressão de preposições

Variante transitiva de verbos intransitivos em PE

Papel semântico das preposições a, em e com na regência de complementos verbais

Regência de orações completivas verbais

Verbos auxiliares

Supressão do pronome reflexo

Inserção do pronome reflexo

Supressão de preposições

- tendência para a supressão de preposições que, em PE, regem complementos verbais com a função gramatical de complemento indireto ou oblíquo → em PM e PA conversão de complementos preposicionados do PE em complementos diretos

ex. complemento indireto

- a) PM: chegou na sala, entregou *o emissário* a carta (PE: ao emissário)
- b) PA: depois os resultados do recurso que dá razão *o clube* encarnado (PE: ao clube)

ex. complemento oblíquo

- a) PM: ninguém protestou *a iniciativa* (PE: contra a iniciativa)
- b) PM: até há filhos que batem *os pais* (PE: nos pais)
- c) PA: estão sempre a conversar *a mesma coisa* (PE: sobre a mesma coisa)
- d) PA: para penetrar *determinadas camadas* (PE: em determinadas camadas)

Variante transitiva de verbos intransitivos em PE

- tendência a estabelecer uma variante transitiva de verbos que, em PE, são intransitivos

ex. PM: aquele rapaz estava sempre disposto a [ele] *evoluir* a sua aldeia ('fazer evoluir', sem contraparte em PE: *evoluir* = verbo intransitivo)

ex. PA: tu também podes nascer um filho como eu ('gerar', sem contraparte em PE: *nascer* = verbo intransitivo)

Papel semântico das preposições a, em e com na regência de complementos verbais

- Em PM, a preposição *a* é usada tipicamente com argumentos [+ humano], de valor semântico específico e com a função de complemento direto em PE, que podem ser interpretados como beneficiário

ex. PM: a filha do imperador amou *ao* Manuel (PE: *o Manuel*)
PM: eles elogiam *a* uma pessoa (PE: *uma pessoa*)

Papel semântico das preposições *a*, *em* e *com* na regência de complementos verbais

- Em PM e PA, a preposição *em* é usada com argumentos direcionais que em PE, exigem as preposições direcionais *a* ou *para*, ou ocorre com verbos que em PE selecionam um complemento direto com a função semântica de locativo.

- ex. PM: chegou cedo *na* escola (PE: à escola)
PM: o pai volta *em* casa às sete (PE: para casa)
PA: quando você vem, vai *na* explicação (PE: à explicação)
PA: e desde oitenta e cinco nunca mais voltou lá *no* Huambo? (PE: ao Huambo)
- ex. PM: visitei *no* museu de história natural (PE: *o* museu)
PM: frequenta *na* escola primária (PE: *a* escola)

Papel semântico das preposições a, em e com na regência de complementos verbais

- Em PM, a preposição *com* parece estar reservada ou para reger complementos de verbos que indicam 'separação', ou para selecionar o complemento agente da passiva

ex. PM: jovens recém-casadas que se divorciam com os seu esposos (PE: dos seus esposos)
PM: eu era muito mimada com os meus pais (PE: pelos meus pais)

Regência de orações completivas verbais pelas preposições *de* e *para*

- em PM e em PA, a preposição *de* é usada geralmente com verbos declarativos simples, perceptivos e de atividade mental, que requerem o verbo no modo indicativo

EX. PM: toda gente *sabe de* que um dirigente *tem* direito de regalias (PE: *sabe que*)
PM: *acho de* que esses alunos não *conhecem* o paradeiro dos seus familiares (PE: *acho que*)
PA: conseguiu-se *ver de* que realmente a cistostomia *era* também endeme no nosso país (PE: *ver que*)
PA: conseguimos *constatar de* que das 18 províncias, 15 províncias *são* endêmicas (PE: *constatar que*)

- a preposição *para* é usada geralmente em PM com verbos de sentido diretivo, que requerem o verbo da oração completiva no modo conjuntivo

EX. PM: Que idade tem, caro leitor, *ao sugerir para* que se *pare* com o recrutamento? (PE: *sugerir*)

Verbos auxiliares

- tendência a omitir a preposição a requerida por verbos auxiliares do PE como p.ex. *começar (a)* ou *estar (a)*

ex. PM: continuo suspeitar que ela está doente (PE: *continuo a suspeitar*)
PA: *estou estudar* (PE: *estou a estudar*)

Supressão do pronome reflexo

- tendência para a supressão do pronome reflexo nas construções intransitivas de natureza incoativa, que alteram tipicamente com uma construção transitiva de natureza causativa, como *afundar* vs. *afundar-se* (*afundámos o navio* vs. *o navio afundou-se*), *assustar* vs. *assustar-se*, *sobressaltar* vs. *sobressaltar-se*, *divertir* vs. *divertir-se*, *estragar* vs. *estragar-se*, *cansar* vs. *cansar-se*, etc. Contudo, o fenómeno é mais geral, pois ocorre igualmente com verbos de outras classes semânticas que em PE se constroem com *se* como *aproximar-se*, *deslocar-se*, *mover-se*, *prolongar-se*, *atrasar-se*, *sentar-se*, *deitar-se*, etc.

- ex. PM: ouvi um ruído e *assustei* (PE: *assustei-me*)
PM: eu lá trabalhava simplesmente para *divertir* (PE: *me divertir*)
PM: *movíamos* de uma lado para o outro (PE: *movíamos-nos*)
PM: aquilo passou, não *prolongou* (PE: *se prolongou*)

Inserção do pronome reflexo

- há verbos que se constroem em PM, mas não em PE, com o pronome *se*
- este pronóme é inserido junto de verbos que descrevem experiências psicológicas (como *troçar, desconfiar, simpatizar*, etc.) ou físicas (como *aguentar, resistir*, etc.) da entidade designada pelo sintagma nominal sujeito

ex. PM: parecia *troçar-se* dele (PE: *troçar dele*)

PM: uma pessoa já não *se aguenta* a jogar (PE: *não aguenta*)

Fenómenos sintáticos

- os fenómenos que distinguem o PM e o PA do PE incluem:

- Alterações dos padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos
- Adição de regras diferentes de distribuição dos nomes simples
- Alterações a nível de diferentes estruturas de subordinação

Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

- tendência, em PM, a adotar e ênclise em contextos que, de acordo com a norma europeia, exigem a próclise

Ex. PM: há pessoas *que* opõem-se à religião (PE: *que se opõem*)
PM: sim, *tudo* experimenta-se (PE: *tudo se experimenta*)
PM: eu só farto-me de rir (PE: *só me farto*)

Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

- em PA existe ainda uma grande instabilidade na colocação dos pronomes átonos
- → por um lado existe a tendência a adotar o padrão proclítico em frases em que não estão presentes atratores da próclise, e que, por outro lado, é adotado o padrão enclítico em orações subordinadas assim como em frases contendo um advérbio de negação

Ex. PA: *te* vi ontem no Roque (PE: *vi-te*)
PA: professora, *se* diz “cobarde” ou “covarde”? (PE: *diz-se*)

Ex. PA: *o que* surpreendeu-*nos* é que esta questão... (PE: *o que nos surpreendeu*)
PA: ontem *não* viste-*me*? (PE: *não me viste*)

Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

Uso dos pronomes pessoais átonos com formas verbais complexas

formas verbais complexas = formadas por um verbo auxiliar ou semiauxiliar finito e um verbo principal numa forma não finita

- Em PM é difícil determinar se estão em ênclise ao verbo auxiliar ou se estão em próclise ao verbo principal

Ex. PM: trocámos aquela roupa que eles tinhamo *nos* dado (PE: *nos tinham dado*)
PM: eu penso que ia *me* sentir muito perdida (PE: *me ia sentir/ia sentir-me*)
PM: eu sei que podes *me* ajudar (PE: *me podes ajudar/podes ajudar-me*)

Padrões de ordem dos pronomes pessoais átonos

Uso dos pronomes pessoais átonos com formas verbais complexas

formas verbais complexas = formadas por um verbo auxiliar ou semiauxiliar finito e um verbo principal numa forma não finita

- Em PA, os dados disponíveis parecem mostrar uma tendência a colocar o pronome pessoal em ênclise ao verbo auxiliar ou semiauxiliar

Ex. PA: sabes porque eu estou-*te* a ligar? (PE: *que te estou a ligar/que estou a ligar-te*)
PA: se tivessem-*me* dito (PE: *se me tivessem dito*)

Distribuição de sintagmas nominais reduzidos

= sintagmas nominais constituídos apenas pelo seu núcleo nominal, com ou sem complementos e/ou modificadores, mas sem especificadores

- Em PM e em PA verifica-se que, quando têm um valor genérico, estes podem ocorrer no singular em contexto que em PE requerem a sua flexão no plural

Ex. PM: faço *bebida* (PE: *bebidas*)
PM: aqui já posso dizer que há *carteira* (PE: *carteiras*)
PA: Malanje é uma região muito rica, não é? Tem *diamante*. (PE: *diamantes*)

- por outro lado, pode assinalar-se o uso alargado de sintagmas nominais reduzidos em contextos em que PE exigem a presença do artigo definido

Ex. PM: disseram-nos para apertar *cinto* (PE: *o cinto*)
PM: baixar *preço*, também acho que não é solução (PE: *o preço*)
PA: a medida está a prejudicar *atividade* piscatória (PE: *a atividade*)
PA: só fica *madrasta* e a minha irmã (PE: *a madrasta*)

Estruturas de subordinação

Orações relativas

- Construção de orações relativas com recurso à estratégia com pronome de retoma ou à estratégia cortadora
- introdutor das orações relativas é o pronome relativo *que*

Ex. PM: foi um amigo *que* conheci-o logo que cheguei (PE: *que* conheci)
PM: usei o apagador *que* apagamos o quadro *com ele* (PE: *com que* apagamos o quadro)
PA: Padre Horácio *que* tem um centro *que* as crianças podem viver *lá* (PE: *onde* as crianças podem viver)

Ex. PM: na banca *que* ela comprou o tomate estava mais barrato (PE: *em que*)
PM: o emissário não chegou no momento *que* se esperava por ele (PE: *em que*)
PA: é uma profissão *que* se fala da beleza (PE: *em que*)
PA: Nga Xixi sorria [] a lembrar a conversa *que* nem deu importância (PE: *a que*)

Estruturas de subordinação

Introdutores de orações subordinadas

- em PM e em PA há tendência a formar locuções conjuncionais não canónicas em PE

Ex. PM: estou a tentar ser música *embora que* não sou conhecida (PE: *embora não seja conhecida*)

PM: *mal que* toma banho já quer jantar (PE: *mal toma banho*)

PA: havia tudo isso *ebora que* houvesse uma administração portuguesa (PE: *ebora houvesse*)

Estruturas de subordinação

Introdutores de orações subordinadas

- em PA, por seu lado, parece ainda haver a tendência a não preencher lexicamente a posição de complementador de orações completivas verbais, um fenómeno pouco relevante em PM

Ex. PA: Vimos pelas horas era um pouco tarde (PE: *vimos [...] que era*)
PA: este povo não é traidor, mas precisa de ver a guerra está a sair mal ao tuga (PE: *ver que*
a
guerra)
PA: fingi queria comprar o relógio (PE: *fingi que queria*)

Estruturas de subordinação

Encaixe do discurso direto

- em PM há presença de complementador *que*, o qual só é usado em PE como introdutor do discurso indireto

Ex. PM: O presidente afirmou *que* não sei. Não conheço e não tenho plano. (PE: *afirmou que não sabia*)

ou *afirmou: “Não sei”*)

PM: Ismail Mussagy diz *que* “eu acho que todos os comerciantes sentem que é necessário continuar”.

(PE: *diz que ele acha que todos [...] ou diz: “Eu acho que todos [...]”*)
guerra)

PM: só ouviam de *que* “ah existe a ilha da Juventude[...]” (PE: *ouviam que existia a ilha[...] ou ouviam: “Ah! existe a ilha[...]”*)

Estruturas de subordinação

Encaixe do discurso direto

- a presença do complementador não desencadeia nem alterações na flexão do verbo em pessoa ou tempo, nem a substituição dos elementos dêiticos presentes nas frases do discurso direto
- estes dados parecem indicar que o complementador que é usado para assinalar o início de uma predicação produzida por um novo locutor, sem que a sua presença desencadeie necessariamente as operações gramaticais requeridas pela gramática do PE

Aspetos morfosintáticos

- as alterações registadas nesta área gramatical incluem:
 - Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo em contextos excluídos pelo PE
 - Uso de pronome clítico lhe com valor de objeto direto
 - Enfraquecimento da morfologia flexional verbal e nominal
 - neutralização das diferentes formas de que o PE dispõe para a referência à 2.^a pessoa

Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo

- ocorre mais sistematicamente em PM do que em PE, quer se trate de orações completivas infinitas que de verbos principais regidos por um verbo auxiliar ou semiauxiliar numa perífrase verbal
- este fenómeno ocorre em geral no discurso oral ou escrito de falantes instruídos

Ex. PM: as pessoas preferem *ganharem* naquela hora mesmo (PE: *ganhar*)

PM: os professores não conseguem *darem* as aulas (PE: *dar*)

PM: os chefes deviam *criarem* condições (PE: *criar*)

PM: fizeram isso para as duas pessoas poderem *conhecerem-se* (PE: *conhecer-se*)

Uso de infinitivo flexionado e do modo indicativo

- relativamente ao modo indicativo, as alterações relevantes registadas em PM e em PA dizem respeito ao seu uso em contextos que em PE requerem o modo conjuntivo, nomeadamente frases introduzidas pelo advérbio *talvez* e diferentes tipos de orações subordinadas (relativas, adverbiais e completivas)

Ex. PM: talvez eu *tenho* vocação (PE: *tenha*)
PM: não há ninguém que *fica* satisfeito (PE: *fique*)
PA: não há vigilantes que obrigam os alunos a irem às aulas? (PE: *obriguem*)
PM: embora que eu *sou* mais novo, posso dar uma opinião (PE: *embora eu seja*)
PA: então damos o medicamento para que o paciente *toma-o* em casa (PE: *tome*)
PA: eu espero que muitos jovens também não *roubam* (PE: *roubem*)

Uso de pronome clítico *lhe*

- Em PM e PA, a forma dativa do pronome pessoal de 3.^a pessoa ocorre frequentemente em contextos que em PE exigem as formas acusativas *o* e *a*.

→ em PM e PA o pronome clítico *lhe* pode assumir também a função de complemento direto

Ex. PM: levam a miúda para o quarto, vestem-*lhe* (*vestem-na*)

PA: a minha mãe diz que *lhe* vão buscar e *lhe* vão levar todos os dias (em PE a vão)

Morfologia flexional verbal e nominal

- tendência para enfraquecimento da morfologia verbal de pessoa e número
- falantes do PM com um baixo nível de instrução preferem usar a forma gramatical da 3.^a pessoa do sg. em casos nos quais o sujeito é semanticamente da 1.^a pessoa do sg. ou da 3.^a pessoa do pl.

(eu trabalha, tu trabalhas, ele trabalha, nós trabalhámos, eles trabalha)

Ex. PM: como eu trabalha, não tem tempo (PE: trabalho..tenho)

PM: ultimamente os casamentos não dura (PE: duram)

PA: se meus clientes quer pão eu fia mesmo (quere...fio)

Morfologia flexional verbal e nominal

- também é frequente uso do da morfologia verbal da 3.^a pessoa do sg. com sujeito semântico da 2.^a pessoa do sg.

Ex. tu vai pagar o que me fizeste (PE: vais)

tu quer mesmo ir com aquele rapaz? (PE: queres)

Morfologia flexional verbal e nominal

Concordância nominal

- No discurso de falantes com escolaridade baixa, é frequente o cancelamento de marcas de género e/ou número no SN nos elementos pospostos ao núcleo nominal, em geral adjetivos com função atributiva ou predicativa

Função atributiva

Ex. PM: é uma cidade mais ou menos idêntico à de Maputo (PE: *idêntica*)

PA: abriu a cancela pequeno do fundo do quintal (PE: *pequena*)

Função predicativa

PM: as condições não estão nada bom (PE: *boas*)

PA: a cerveja está caro (PE: *cara*)

Morfologia flexional verbal e nominal

- No discurso de falantes com escolaridade baixa existem ainda casos de cancelamento das marcas de número dos nomes

Ex. PM: meus *neto* são dezasseis *neto* (PE: *neto...neto*)
 PM: há muitas *dificuldade* nas *escola* (PE: *dificuldades...escolas*)

PA: eu trabalhava lá com os *filipino* (PE: *filipinos*)
 PA: foi feito análise dessas *amostra* (PE: *amostras*)

Formas de tratamento da segunda pessoa

- tendência a neutralizar as diferentes formas de que o PE dispõe para o tratamento da 2.^a pessoa, *tu/você/o senhor*
- em PM e PA verifica-se a tendência a abandonar a forma da 2.^a pessoa do singular do imperativo, sendo usadas, em seu lugar, as formas do conjuntivo que coocorrem com os pronomes você/vocês em PE
- este fenómeno é generalizado à maioria dos falantes, podendo ocorrer no discurso oral ou escrito de falantes instruídos

Ex. PM: Jovem universitário, *procure o teu* lugar nas seis semanas de eleições. (PE: *procura o teu*

lugar ou *procure o seu lugar*)

PM: *Queres* ganhar um fato de treino? *Vá* agora ao Jardim Tundururu (PE: *Queres...vai* ou

Formas de tratamento da segunda pessoa

- uma segunda evidência da neutralização das formas destinadas ao tratamento da 2.^a pessoa consiste na coocorrência, numa mesma frase, da forma *ocê* e de formas verbais ou de pronomes pessoais e possessivos da 2.^a pessoa do sg.

Ex. PM: *se arrancas* o salário *ocê* vai passar mal (PE: *arranca*)
PM: *ocê* não tinha nada que falar, não é *teu* irmão (PE: *seu*)
PM: *ocê* vai mandam-*te* ir numa montanha (PE: *mandam-no*)

PA: a *tua* vizinha diz que *ocê* saiu tarde (PE: *sua vizinha*)
PA: aí *ocê* cultiva nas *tuas* lavra (PE: *suas lavras*)

Formas de tratamento da segunda pessoa

- de uma forma geral, as formas verbais concordam em pessoa a forma você, contudo, embora menos frequente, também se verifica o uso do pronome você associado à forma verbal da 2.^a pessoa do sg.

Ex. PM: *você é que fizeste?* (PE: *fez*)

PA: *queres que eu te dou mais dinheiro, se você ainda não me pagaste?* (PE: *pagou*)